

Os mais iguais

IVES GANDRA DA SILVA MARTINS

A política é, como dizia Carl Schmitt (*O Conceito de Política* — Ed. Vozes) a ciência que estuda a oposição entre os amigos e os inimigos. Quem tem o poder, quer mantê-lo, e quem não o tem, deseja conquistá-lo. O político ambiciona sempre mais o próprio exercício do poder do que servir ao próximo. Não sem razão. Helmut Kuhn dizia ser o Estado (*El Estado* — Ed. Rialp) apenas uma estrutura de poder e não entidade de prestação de serviços públicos. Montesquieu, ao formular sua teoria tripartida (*Do Espírito das Leis* — Ed. Saraiva) a partir das lições de Locke, sustentava ser necessário o poder controlar o poder porque o homem não é confiável no poder. E Maquiavel, em excepcional radiografia política, observava que a conquista do poder é a única ambição do político e que é bom governante quem o sustenta, mesmo que mau, e mau governante aquele que o perde, mesmo que bom (*O Príncipe* — Ed. Abril).

Tais considerações realistas, traçadas por nomes célebres na literatura política, aplicam-se, por inteiro, à democracia brasileira. O presidente do Congresso Nacional foi considerado inelegível pelo TSE, embora com decisão sujeita a recurso ao STF, porque se utilizou da gráfica do Senado para fazer propaganda própria, hábito que os outros 583 par-

lamentares têm, como tiveram todos os parlamentares brasileiros no passado.

Com efeito, desde o primeiro dia em que assume sua cadeira, o parlamentar tem direito de usar o correio oficial (dinheiro do contribuinte) para sua correspondência, recebendo, seus eleitores, durante todo o período de seu mandato, cartas, impressos, explicações do que tem feito, em verdadei-

ficou profundamente maculado no episódio.

Considerações idênticas são também aplicáveis àqueles que exploram os comentários do ministro Ricupero de que valorizava as coisas boas que fazia e escondia as más. Ora, a correspondência dos 584 parlamentares a seus eleitores apenas valoriza as coisas que o representante considera boas, nenhum deles fazendo questão de comunicar

QUANTO MAIS PENSO
NOS ANIMAIS DE ORWELL,
MAIS ME PREOCUPO
PELOS POLÍTICOS BRASILEIROS.

ra luta para mantê-los, à custa do dinheiro do contribuinte. Ora, toda a correspondência que todos os parlamentares enviam objetiva, apenas, promovê-los perante seus eleitores, visto que é absolutamente desnecessária, na medida em que o *Diário Oficial* publica diariamente as atividades do Congresso e os jornais destacam as atuações mais destacadas, dando a devida publicidade às matérias de interesse público, sem ônus para o Erário.

A meu ver, para que não se faça injustiça perante a lei, ou todos os parlamentares são inelegíveis ou o senador Luccena não poderá assim ser considerado pela Suprema Corte. O princípio da igualdade jurídica

a seus eleitores o que faz de errado. Aliás, nunca vi um governo, no Brasil ou fora, em qualquer esfera e em qualquer época, valorizar os erros e esconder as qualidades.

Ao tentarem sacrificar o ministro pela frase, à evidência, todos os parlamentares, políticos e governantes brasileiros deveriam, com a mesma dignidade do ministro Ricupero, renunciar a seus mandatos, porque todos eles valorizam o que fazem de bom e escondem o que fazem de errado.

Seriam diferentes as campanhas políticas? Aquelas que recebem apoio direto ou indireto dos sindicatos sustentados pelo dinheiro dos contribuintes, ou cujo apoio vem de governantes

de todas as esferas de poder e de todos os partidos políticos, ou ainda de empresários, que pagam tributos, mas que muitas vezes se beneficiam do poder (viagens em aviões de empresas fornecedoras de prefeitura ou de coordenadores de campanhas mais visados), não estariam todos agindo contra a lei? Por que razão se criticam, uns aos outros, iniciando processos mútuos por desrespeito à lei eleitoral, se o procedimento ilegal também é comum? E se alguém é condenado e não todos, não haveria, mais uma vez, o ferimento ao princípio da isonomia?

George Orwell na *Revolução dos Bichos* — o respeito que tinha pelos políticos não era maior do que aquele que tinha pelos animais — termina sua notável obra — em que os animais vencedores utilizam-se do princípio da "igualdade" e da "justiça", para produzirem iníquas desigualdades e odiosas injustiças — concluindo, com rara sabedoria, que na política todos são iguais perante a lei, mas alguns são mais iguais do que outros.

Quanto mais penso nos animais de Orwell, mais me preocupo pelos políticos brasileiros.

O AUTOR

Ives Gandra da Silva
Martins é professor
emérito da
Universidade
Mackenzie



Handwritten signature and initials.

Handwritten number 46.94